

# AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NO ENSINO: UM ESTUDO DE CASO EM LÍNGUA PORTUGUESA

XI INIC / VII EPG - UNIVAP 2007

**Camila Barbosa Riccardi León<sup>1</sup>, Maria Tereza Dejuste de Paula<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP/Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delfim Junior 181 - Jd Aquáriu, S. J. Campos/SP,  
[camilaleon@hotmail.com](mailto:camilaleon@hotmail.com)

<sup>2</sup> UNIVAP/Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delfim Junior 181- Jd Aquáriu, S. J. dos Campos/SP,  
[dejuste@univap.br](mailto:dejuste@univap.br)

**Resumo-** Embora as discussões contemporâneas enfatizem a necessidade de se ver e praticar a avaliação da aprendizagem como uma ferramenta para a melhoria do ensino, há ainda no ensino fundamental a visão da avaliação apenas como uma mensuração de resultados da aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo descrever uma experiência em uma escola de ensino fundamental particular na qual a avaliação sofreu uma mudança impulsionada pela nova gestão da escola, em direção a uma função mais diagnóstica e alinhada ao projeto pedagógico da escola. Os resultados mostraram que os professores adotaram nova postura e que o ensino de Língua Portuguesa melhorou, incorporando ferramentas que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação, Língua Portuguesa, Estudo de Caso.

**Área do Conhecimento:** CIÊNCIAS HUMANAS

## Introdução

A avaliação da aprendizagem tem sido considerada como um dos componentes mais importantes para o sucesso da aprendizagem dos alunos e para a melhoria do processo de ensino.

Entretanto, historicamente, a escola tem tratado a questão da avaliação em uma perspectiva apenas de verificação dos resultados. Nesse sentido, tem sido vista apenas como um processo de mensuração, ou seja, uma verificação da aprendizagem do aluno. Essa visão da avaliação e a função de verificação a ela atribuída tem sido considerada como uma visão e uma prática tradicional da avaliação pois não incorpora a sua função pró-ativa.

Estudiosos da avaliação como Luckesi (1995) discutem o caráter autoritário dessa avaliação tradicional na qual a função de apenas medir os resultados e classificar os alunos entre os que sabem e os que não sabem tem contribuído para o próprio fracasso escolar.

Ao discutir o fracasso escolar, ou seja, a repetência e a não aprendizagem, bem como a evasão, Perrenoud (2001a) ressalta que a própria avaliação cria desigualdades quando desvia a avaliação das competências a favor dos bons alunos. Neste caso, o sucesso e o fracasso dos alunos tornam-se realidades construídas pelo sistema escolar através da avaliação.

A essa visão e prática da avaliação com uma função de verificação de resultados e de classificação tem sido acrescentada a visão da

avaliação como uma ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno.

A prática da avaliação caracterizada pela função de ajuda ou de regulação da aprendizagem do aluno e do ensino, denominada de avaliação formativa por muitos autores, é definida por Perrenoud (2001b, p.78) como uma

“prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”.

Implícito está nessa visão formativa da avaliação que em qualquer disciplina na escola a avaliação não deve mais ser vista e praticada meramente como um processo de mensuração, ou seja, avaliação entendida como medição de conteúdos, mas como um componente que, como discute Perrenoud (1993, p.173) que “ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar”.

Coerentemente com a visão da necessidade da avaliação cumprir funções formativas, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - 3º e 4º ciclos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1998) consideram que a avaliação deve realizar-se num espaço em que sejam levados em conta aquele que ensina, aquele que aprende e a relação intrínseca que se estabelece entre todos os participantes do processo de aprendizado. Deve, portanto, ocorrer durante todo o processo de ensino e

aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade em Língua Portuguesa, área de estudo desta pesquisa.

A partir do momento que a avaliação assume esse caráter diagnóstico, isto é, possibilita ao professor e ao aluno levantar quais os aspectos da língua que ainda precisam ser aprimorados e como isso deve ser feito, o professor de Língua Portuguesa deve organizar claramente os critérios de avaliação e compartilhá-los com os alunos. Para Perrenoud (1999), defensor de uma prática pedagógica diferenciada, a avaliação formativa deve forjar seus próprios instrumentos, ter intervenções diferenciadas a fim de regular e melhorar o processo de aprendizagem.

Dada a importância da avaliação como uma ferramenta diagnóstica nos componentes curriculares do ensino fundamental e, particularmente, em Língua Portuguesa, o presente estudo tem por objetivo descrever e analisar uma experiência de avaliação em Língua Portuguesa do ensino fundamental (5ª a 8ª série) que incorpora práticas formativas no processo de avaliação dos alunos, a fim de demonstrar que este tipo de avaliação é possível de ser praticada, com resultados positivos e diferenciadores no processo de ensino-aprendizagem da língua.

## **Metodologia**

A escola ou caso estudado localiza-se em Jacareí (SP) e é particular. Sua escolha deveu-se, como já afirmado, às características da sua prática de avaliação.

O estudo foi realizado através de um levantamento de dados obtidos em observação participante e de levantamento e análise dos instrumentos de avaliação (provas, memoriais e outros) efetivamente adotados na escola. Foram também aplicados questionários dirigidos à coordenação e à direção da escola com o objetivo de levantar dados sobre o histórico da avaliação na escola.

Estão também sendo aplicados questionários a professores de Língua Portuguesa da 5ª a 8ª séries e alunos dessas classes abordando os diferentes aspectos da avaliação que é praticada na escola.

## **Resultados e discussão**

A análise dos resultados dos questionários já aplicados indica que ocorreu uma mudança no processo de avaliação da escola a partir de 2002,

quando houve alteração na gestão administrativa e direção. Antes da nova gestão, o sistema de avaliação seguia a tendência de avaliação com objetivo de mensuração, ou seja, de verificar os resultados para relatá-los. O sistema era tradicional, classificatório, e fortalecia exclusões, pois não orientava para a superação de dificuldades detectadas na aprendizagem dos alunos. Além disso, era adotada a média aritmética como representação do desempenho do aluno sendo que na sua composição entravam avaliações cuja composição ficava na dependência de critérios pessoais dos professores. A prova era praticamente o único instrumento utilizado.

O antigo sistema de avaliação adotado utilizava provas que privilegiavam mais o conteúdo conceitual, sem exigir muito a reflexão - aspecto importante da avaliação como ferramenta diagnóstica, na qual o rigor, a coerência, o trabalho com situações problemas e a construção escrita sobre determinado tema, devem fazer parte de sua constituição.

Em função da nova gestão na escola, surgiu também a necessidade de aprofundar os estudos em avaliação, buscando re-significações acerca do tema em Língua Portuguesa, com o objetivo de oferecer outras condições avaliativas baseadas na concepção de avaliação como ferramenta diagnóstica.

Com esta mudança, surgiu o desenvolvimento da proposta de uma avaliação formativa, a qual deveria ter instrumentos de avaliação com objetivos e critérios pré-definidos, em conjunto com a equipe docente, e que se aplicaria a todas as áreas de conhecimento.

Esta nova proposta de avaliação é realizada considerando três eixos de instrumentos, a saber: ofício discente, procedimento de pesquisa e registro reflexivo, descritos a seguir:

a) Considera-se como "ofício discente" as atitudes dos alunos ligadas à participação e à dedicação em sala, podendo o professor utilizar-se de instrumentos como a auto-avaliação e a avaliação co-avaliação, bem como considerar a assiduidade, pontualidade, execução de tarefas para casa, interesse nas propostas de sala e organização de materiais pessoais.

b) Considera-se como "procedimento de pesquisa" todos os instrumentos ligados à promoção de estudos que permeiam pesquisa em sala e extra-sala, podendo o professor utilizar-se de seminário de estudos, entrevistas, maquetes, debates, estudos temáticos, estudos bibliográficos e atividades complementares.

c) Considera-se "registro reflexivo", todos os instrumentos que necessitam de representação escrita conclusiva de determinado assunto e que sejam executadas em sala, podendo o professor utilizar-se de instrumentos como: prova escrita e

oral, relatórios, exercícios de análise e entendimentos e produções artísticas, com uso de diferentes linguagens.

Com a utilização desta nova proposta de avaliação, pode-se perceber a mudança de postura em relação à avaliação e ao seu papel por parte dos alunos e professores. Os alunos passaram a ter maior clareza dos objetivos e critérios adotados por parte dos professores, o que gerou o aumento da responsabilidade, interesse e estudo, pois eles são avaliados diariamente, por vários tipos de instrumentos que dependem da participação ativa do aluno.

Os professores passaram a ter um trabalho mais qualitativo do que quantitativo, pois os instrumentos de avaliação assumiram um caráter mais individual (como por exemplo a utilização do instrumento da auto-avaliação) e diagnóstico. Uma vez que um problema de aprendizagem é detectado pelo professor através da aplicação dos instrumentos de avaliação nos três eixos de instrumentos avaliativos adotados pelo colégio e anteriormente explicitados, o professor é responsável por criar uma alternativa para sanar e oportunizar a aprendizagem de determinado tema através da utilização de outro tipo de instrumento ou de um acompanhamento mais próximo no período oposto ao da aula regular.

## Conclusão

O estudo mostra que na experiência analisada a nova gestão deu ao grupo a possibilidade de repensar as funções da avaliação e os instrumentos avaliativos utilizados, a fim de tornar a avaliação uma ferramenta diagnóstica, mais sistematizada, discutida e com possibilidades de se aplicar também em todas as áreas do conhecimento.

O maior resultado após a mudança no sistema de avaliação da escola deu-se na melhoria qualitativa do ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, pois agora os alunos passaram a ser seres mais críticos, questionadores e conscientes do seu papel como aluno, ou seja, agente ativo de sua própria aprendizagem. Os professores passaram a assumir uma postura mais mediadora, intervindo diariamente na aprendizagem dos alunos, através dos instrumentos avaliativos, que possibilitam o diagnóstico, o acompanhamento e a continuidade da aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa.

Evidencia-se na experiência em tela a importância da gestão da escola e o seu papel de impulsionador de mudanças não só na avaliação como também nos outros componentes do projeto pedagógico. A mudança na postura da gestão e na avaliação com certeza estão contribuindo para

transformar a escola em uma escola mais democrática e mais inclusiva.

## Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental - MEC/SEF, 1998.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2.e. São Paulo: Cortez, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A. e NÓVOA, A. (org.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto Alegre: Porto Editora, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças - fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2.e. Porto Alegre: Artmed, 2001.